

REDAÇÃO

PARA O ENEM

O QUE VOCÊ PRECISA SABER
PARA ESCREVER MELHOR

LUIZ CARNEIRO

Redação para o ENEM: o que você precisa saber para escrever melhor
© 2019 Luiz Carneiro
Editora Edgard Blücher Ltda.

Todos os esforços foram feitos para encontrar e contatar os detentores dos direitos autorais das imagens utilizadas neste livro. Pedimos desculpas por eventuais omissões involuntárias e nos comprometemos a incluir os devidos créditos e corrigir possíveis falhas em edições subsequentes.

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo o Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios sem autorização escrita da editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO
NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Carneiro, Luiz
Redação para o ENEM : o que você precisa saber
para escrever melhor / Luiz Carneiro. – São Paulo :
Blucher, 2019.
280 p.

Bibliografia
ISBN 978-85-212-1428-1 (impresso)
ISBN 978-85-212-1429-8 (e-book)

1. Língua portuguesa – Composição e exercícios
2. Escrita 3. Exame Nacional do Ensino Médio I. Título.

19-0236

CDD 469.8

Índice para catálogo sistemático:
1. Redação

CONTEÚDO

AGRADECIMENTOS	10
PREFÁCIO	16
1. A ESTRUTURA DO ENEM	19
1.1 Competência I	21
1.2 Competência II	22
1.3 Competência III	22
1.4 Competência IV	23
1.5 Competência V	24
2. CONSCIENTIZAÇÃO	25
2.1 Proposta de exercício	27
2.1.1 Primeira redação: a importância da escrita	27
2.1.2 Segunda redação: textos dissertativo-argumentativos	28
2.1.3 Terceira redação: dissertação argumentativa de modelo ENEM	28
2.1.4 Quarta redação: estrutura do ENEM	28

3. AS TRÊS LEITURAS DA COLETÂNEA	30
3.1 Primeira leitura: conhecimento do tema	31
3.2 Segunda leitura: mapeamento dos pontos principais	31
3.3 Terceira leitura: agregação de referenciais	32
3.4 Modelo e proposta de exercício	33
4. LINGUAGEM SIMPLES E DIRETA, RACIONALIDADE E USO DO IMPESSOAL	38
4.1 Proposta de exercícios	47
5. TÍTULOS	50
5.1 Proposta de exercícios	52
6. MODELO GERAL	54
6.1 Primeiro parágrafo: “Introdução”	56
6.2 Segundo, terceiro e quarto parágrafos: “desenvolvimentos”	58
6.3 Quinto parágrafo: “conclusão e propostas de intervenção”	59
7. O FUNIL	61
7.1 Proposta de exercícios	66
8. O LEITOR UNIVERSAL	67
8.1 Proposta de exercícios	68
9. DUAS REGRAS GERAIS DA COMPOSIÇÃO DE TEXTOS	72
9.1 Proposta de exercícios	74
10. INTRODUÇÕES	77
10.1 Modelos de introdução	78
10.1.1 Definições	79
10.1.2 Conceitos	80
10.1.3 Lição das palavras	81
10.1.4 Referência artística	82
10.1.5 Pontos cruciais	83
10.1.6 Ditados populares	84
10.1.7 Apresentação de personalidade relevante	85

10.1.8 Comparação entre perspectivas e fatos	86
10.1.9 Dados estatísticos	87
10.1.10 Elucidação de engano comum	88
10.2 Proposta de exercícios	90
11. TESES	97
11.1 Proposta de exercícios	106
12. DESENVOLVIMENTOS	112
12.1 Continuidade de texto e termos conectores	117
12.2 Frases e parágrafos flutuantes	120
12.3 Uso errado de conectores	123
12.4 Parágrafos flutuantes	125
12.5 Evidenciando graficamente as conexões	126
12.6 Proposta de exercícios	127
13. REFERÊNCIAS INTERNAS/ILUSTRAÇÕES, CITAÇÕES, PARÁFRASES, ANALOGIAS E A CONSTRUÇÃO DO REPERTÓRIO	130
13.1 Referências internas/ilustrações	131
13.2 Citações	133
13.3 Paráfrases	135
13.4 Analogias	136
13.5 Proposta de exercícios	140
14. CONCLUSÕES, PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO E O PROBLEMA DO HUMANISMO	145
14.1 Exemplos de conclusões	152
14.1.1 Exemplo 1 – Desmatamento da floresta amazônica	152
14.1.2 Exemplo 2 – Rótulos sociais e construção dos preconceitos	153
14.1.3 Exemplo 3 – Paradigmas familiares tradicionais e a nova configuração das famílias	154
14.1.4 Exemplo 4 – Imigração no Brasil (modelo ideal)	155
14.2 Proposta de exercícios	155

15. ELIMINANDO IMPRECIÇÕES	161
15.1 Proposta de exercícios	164
16. SIGLAS	166
16.1 Proposta de exercícios	167
17. TABELAS, GRÁFICOS E ESTATÍSTICAS	169
17.1 Proposta de exercícios	175
18. LEITURA DE IMAGENS	181
18.1 Proposta de exercícios	188
19. REFERÊNCIAS-BASE	191
19.1 Exemplos de referências-base	192
19.1.1 Exemplo 1 – Vigilância	192
19.1.2 Exemplo 2 – “Geni e o zepelim”	198
19.2 Frases	202
20. EXERCÍCIOS CRIATIVOS	205
20.1 Exercício 1 – Walter Isaacson e Isaac Asimov	206
20.2 Exercício 2 – Berners-Lee e inovação	206
20.3 Exercício 3 – Séries investigativas	207
20.4 Exercício 4 – Mapas invertidos	208
20.5 Exercício 5 – Kevin Carter	209
20.6 Exercício 6 – Concisão	210
21. O EXERCÍCIO DE SE CHEGAR A 1.000	212
21.1 Proposta de exercícios	213
21.2 Demonstração	213
21.2.1 Versão 1	214
21.2.2 Versão 2	219
21.2.3 Versão 3	224
21.3 Proposta de exercícios	230

22. REFERÊNCIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO REPERTÓRIO	231
22.1 Livros	233
22.2 Filmes	238
22.3 Programas de TV	242
22.4 Séries de TV	242
22.5 Animes	243
22.6 Histórias em quadrinhos	244
22.7 Publicações	246
22.8 Variados	246
23. DUAS QUESTÕES UM POUCO ESPINHOSAS	248
23.1 Perguntas retóricas	248
23.2 Tese-antítese-síntese	252
23.3 Proposta de exercícios	256
24. PROPOSTAS DE REDAÇÃO	259
24.1 Relação do brasileiro com o trabalho	259
24.2 Corrupção	262
24.3 Lula × FHC	264
24.4 Idosos	267
24.5 A sociedade do conhecimento	269
24.6 O complexo de vira-lata	271
24.7 A unanimidade é burra	273
25. A PERSPECTIVA DO COACHING: PELO AMOR AO ENSINO, AO APRENDIZADO, AOS ALUNOS E AO DIÁLOGO HORIZONTAL	275
25.1 P. O.	277
25.2 L. P.	277
25.3 L. L.	278
25.4 L. S.	279

A ESTRUTURA DO ENEM

Não faz parte de nossos objetivos discutir se o ENEM é a melhor forma possível de avaliação, mas atender às demandas do exame relacionadas à redação. Objetivamente pensando, uma das melhores formas de conseguir isso é examinar o que é pedido pelo edital.

Portanto, vamos estudar as partes relativas à redação do Edital n. 10, publicado em 14 de abril de 2016 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Um primeiro ponto a salientar é o da categoria na qual a redação está inclusa, explicitada no item 8.3 (p. 13): “Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação”. Nessa delimitação, é clara a relação do texto escrito com a linguagem em que é escrito, com seus procedimentos formais específicos e seus recursos de expressão.

Portanto, está desde o início definido que a esfera de conhecimento em que se espera que a redação opere é a da linguagem acionada por meio de uma *expertise* funcional que utilize e gerencie da melhor forma suas possibilidades de significação.

Em seguida, o item 14.6 (p. 19) define que a redação terá uma nota “entre 0 (zero) e 1000 (mil) pontos”, a ser “atribuída respeitando-se os critérios estabelecidos no Anexo IV”. O exame do Anexo IV é o eixo central deste capítulo e será feito adiante.

Os itens 14.7 a 14.8.2.3 (p. 19-20) estabelecem critérios de atribuição de pontuação pelos corretores e de resolução de eventuais discrepâncias entre as notas. A leitura de tais itens também é recomendável, mas, como não há aspectos de construção de textos neles contemplados, não os analisaremos aqui.

O item 14.9 (p. 20) descreve como uma redação pode ter uma nota 0 (zero) a ela atribuída:

- O item 14.9.1 (p. 20) discorre sobre redação que “não atenda à proposta solicitada ou que possua outra estrutura textual que não seja a estrutura dissertativo-argumentativa”, que caracterizará “fuga ao tema/não atendimento à estrutura dissertativo-argumentativa”. Ou seja, o texto deve *necessariamente* ser uma dissertação argumentativa.
- Qualquer outra configuração de texto (poema, descrição, narração) será desconsiderada. Além disso, é importante perceber aqui o uso reiterado da palavra “estrutura”, eixo orientador de nossa metodologia. Desde esse momento do Edital, é bem claro o quanto a estruturação das redações é importante e diferencial.
- O item 14.9.2 (p. 21) trata de fortuitas ocasiões em que não há nada escrito na folha. Obviamente, qualquer aluno sabe que não escrever nada é sinônimo de um “zero” e, por isso, não são necessárias explicações.
- O item 14.9.3 (p. 21) dispõe acerca de um hipotético “Texto insuficiente”, de até sete linhas. Isso pressupõe um limite mínimo de oito linhas para a redação, o que atende a fins formais, mas é insuficiente para qualquer argumentação coerente. Como parte de nossa metodologia, adotamos o limite mínimo de 25 linhas de texto.
- O item 14.9.3.1 (p. 21) é de extrema importância, pois nele se explicita que a “cópia dos textos motivadores” será desconsiderada “para efeito de correção e também para a contagem do mínimo de linhas”. O professor deve deixar claro que, apesar de a coletânea servir como guia para a concepção do texto, uma boa redação não é apenas a cópia e o rearranjo de seu conteúdo, mas uma extrapolação deste de acordo com o conhecimento das disciplinas e com o repertório individual.
- O item 14.9.4 (p. 21) fala a respeito de “impropérios, desenhos e outras formas propositais de anulação”. Neste ponto, o que se faz é resguardar o exame com relação a demonstrações de não seriedade ou de má fé, mas não é demais pontuar que a folha de redação serve única e exclusivamente para a escrita do texto. Pois, nas aulas, é comum que as redações venham acompanhadas de desenhos ou símbolos que o aluno rabisca muitas vezes para se concentrar ou mesmo para se distrair um pouco.
- O mesmo item trata ainda do *desrespeito aos direitos humanos*, e esse é um ponto fundamental, apesar de não gerar mais uma nota zero, como antes. A redação do ENEM tem um viés social indubitável. Por isso, tanto o texto quanto, em especial, as propostas de intervenção *têm de ser fundamentados* na melhoria das condições de vida da sociedade, com profundo respeito ao ser humano e foco no desenvolvimento integral de todos os setores da sociedade. No Capítulo 14, “Conclusões, propostas de intervenção e o problema do humanismo”, discorreremos sobre essa abordagem.
- O item 14.9.5 (p. 21) trata da desconexão deliberada de partes do texto, provavelmente para resguardar o exame da inserção de trechos que não atendam à proposta da redação e tenham a função de apenas preencher espaço, presumindo que o texto poderia não ser lido e analisado, mas contar com uma atribuição automática e cega de nota.

- Os itens 14.10 e 14.11 (p. 21) tratam das correções de redações de participantes surdos, com deficiência auditiva ou com dislexia, atribuindo corretamente a elas parâmetros diferenciados.

Após esses itens, a área do Edital que mais nos interessa é o Anexo IV, constante das páginas 89 e 90. É a ele que nos ateremos agora.

O início do texto deixa claro que a análise da redação é baseada na matriz de cinco competências, que devem ser utilizadas para a produção de textos que, “*a partir* de uma situação-problema e de subsídios oferecidos, realizem uma *reflexão escrita* sobre temas de ordem política, social ou cultural, produzindo um *texto dissertativo-argumentativo em prosa*”.

Os destaques em itálico no parágrafo anterior são nossos, para evidenciar aspectos importantes:

- A redação deve *partir* da coletânea e dos dados a ela inerentes, e não simplesmente os repetir.
- Uma vez que se pede uma *reflexão escrita*, é o processo analítico e de construção de pensamento sobre o tema abordado que será avaliado.
- O texto deve ser *necessariamente dissertativo-argumentativo e em prosa*. Nem o texto em versos, nem qualquer outra estrutura textual serão aceitos.

A seguir, o Edital lista e detalha a matriz das cinco competências de análise dos textos. É de vital importância entender e discutir com os alunos essa matriz, para que saibam exatamente de que modo serão avaliados. Além disso, é essa matriz que nos dá os eixos centrais de construção de nossa metodologia e, por isso, faremos sua análise detalhada, apresentando-a por tópicos.

Sugerimos que essa análise seja utilizada como um guia de leitura crítica do edital, a ser realizada em conjunto com os alunos, para promover a consciência dos parâmetros de avaliação adotados no ENEM.

1.1 COMPETÊNCIA I

A Competência I é sobre a utilização da norma culta, ou “escrita formal da língua portuguesa”, como detalha o item I. Nos estudos de linguagem, há várias discussões sobre o que alguns definem como “a opressão da norma padrão” e sobre a validade das variantes da língua, como gírias, popularizações e regionalismos.

Por mais que consideremos a língua um organismo vivo e, por isso, mutável, essa perspectiva não serve ao ENEM. O exame pede a norma culta. Desse modo, tudo o que se desvie desse padrão tende a ser penalizado e, portanto, não vale a pena ser utilizado.

Não é necessário ser prolixo, com construções de texto altamente elaboradas e que muitas vezes distorcem ou prejudicam os sentidos do texto. A redação do ENEM não é lugar para “Ouviram do Ipiranga as margens plácidas”. Além disso, não é preciso dizer “dentifrí-

cio” em vez de “pasta de dente”, nem “ludopédio” no lugar de “futebol”. Em nosso Capítulo 4, “Linguagem simples e direta, racionalidade e uso do impessoal”, abordamos esse assunto.

Os níveis de 0 a 5 da Competência I explicitam os vários graus de qualificação da habilidade de escrita formal, com ênfase no respeito às convenções de escrita, aos poucos desvios da norma e à escolha de registro. Essas delimitações não deixam dúvida quanto à utilização do léxico formal com o mínimo de erros possível, mas também explicitam outro ponto fundamental: a variabilidade do vocabulário.

Na construção dos textos, o ideal é que os alunos sejam capazes de acionar a norma culta com simplicidade e clareza, mas que o façam sem grandes repetições de palavras e expressões. Por isso, um vocabulário amplo é fundamental, e é papel do professor tanto fornecer opções textuais quanto estimular a aquisição de recursos de expressão por meio de boas leituras.

1.2 COMPETÊNCIA II

A Competência II é a que fornece a diretriz primordial de nosso método, ao explicitar a necessidade de construção dos textos de acordo com a aplicação de conceitos de várias áreas do conhecimento “dentro dos *limites estruturais* do texto dissertativo-argumentativo em prosa” (grifos nossos).

Os níveis de 0 a 2 dizem respeito à fuga ou ao tangenciamento (fuga parcial) do tema e à cópia de trechos da coletânea. Abordamos esse assunto no Capítulo 3, “As três leituras da coletânea”. O nível 2 ainda introduz a questão da estrutura, apontando a necessidade de uma construção textual com “proposição, argumentação e conclusão”.

Tal estruturação é típica de textos dissertativo-argumentativos e é a mais básica possível, reforçada nos níveis de 3 a 5. No nível 3, pontua-se seu “nível mediano” de domínio; no nível 4, o “bom domínio”; e no nível 5, seu “excelente domínio”. Portanto, está mais que clara a diferença que uma boa montagem da redação pode fazer.

O nível 3 insere a perspectiva da argumentação citando um nível “previsível”, ampliado no nível 4 com a definição de “argumentação consistente” e elevado ao máximo no nível 5, que fala sobre “argumentação consistente, a partir de um repertório sociocultural produtivo”.

É por conta desta junção de estrutura e repertório que dizemos que a Competência II é a mais importante. O exame de suas diretrizes dá os dois eixos fundamentais de elaboração de textos para o ENEM: uma estrutura de argumentação sólida, recheada de inserções sociais e culturais que construam um ponto de vista válido e uma argumentação diferenciada.

1.3 COMPETÊNCIA III

A Competência III é subsidiária da II, uma vez que discorre a respeito de “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em

defesa de um ponto de vista”. Trata-se, aqui, da organização interna, que tem de ser feita *dentro* da estrutura proposta na Competência II.

O ponto de vista, ou seja, a opinião individual do autor, também tem de ser claro e bem defendido. É por isso que propomos a colocação da tese nas duas últimas linhas do parágrafo de introdução. Os níveis 0 e 1 falam de argumentação descolada ou pouco relacionada ao tema e da ausência do ponto de vista.

No nível 2, os argumentos de defesa são contraditórios ou desorganizados e a opinião é defendida apenas com a utilização dos argumentos apresentados na coletânea. O nível 3 apresenta uma pequena evolução, com argumentação pouco organizada. O nível 4 é atingido quando a argumentação é organizada, o que é mais um reforço do acerto de nossa abordagem estrutural.

O nível 5 fala de estruturação consistente e organizada, *com indícios de autoria*. Isso aponta para um aspecto diferenciador que uma boa redação deve ter: a marca individual de seu autor, na forma de uma argumentação válida, apoiada por referenciais relevantes.

Este é o único ponto em que se fala de autoria em todo o edital, mas esse aspecto nos parece fundamental, pois insere a necessidade da expressão de características diferenciadoras que evocam a Competência II por trazerem à tona a estrutura e a argumentação, premiando a singularidade do autor, ou seja, aquilo que apenas aquele aluno pode oferecer à discussão do tema, de acordo com seu conhecimento das disciplinas, sua habilidade de conectá-las e a utilização de seu repertório.

Essa construção de autoria e singularidade é abordada em nosso Capítulo 25, “A perspectiva do *coaching*: pelo amor ao ensino, ao aprendizado, aos alunos e ao diálogo horizontal”.

1.4 COMPETÊNCIA IV

A Competência IV diz respeito ao que chamamos de microestrutura, ou seja, a estrutura interna do texto, os “mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação”. É principalmente sobre os recursos de coesão, ou seja, a estrutura interna das frases, a ligação entre elas e entre os parágrafos.

Em nosso Capítulo 12, “Desenvolvimentos”, falamos sobre essas ligações e as exemplificamos, mostrando que podem ser feitas, de maneira geral, por meio de conectores específicos ou por continuidade de texto. Os níveis de 0 a 2 falam de conexões nulas, precárias ou insuficientes. O nível 3 trata de um índice de conexão mediano. Os níveis 4 a 5 pontuam a coesão com poucas inadequações e bem montada, e são precisamente esses dois níveis que nossa metodologia busca promover.

1.5 COMPETÊNCIA V

A Competência V é outro ponto nevrálgico do ENEM, por tratar das propostas de intervenção. No Capítulo 6, “Modelo geral”, sugerimos a colocação das intervenções no quinto e último parágrafo, para uma melhor organização dos textos. No Capítulo 14, “Conclusões, propostas de intervenção e o problema do humanismo”, abordaremos o caráter humanista dessas intervenções e também formas possíveis de estruturação e diferenciação.

O nível 0 discorre a respeito da ausência da proposta de intervenção, o nível 1 trata de sua vaguidade e o nível 2 diz respeito a sua insuficiência. O foco da redação do ENEM são as propostas de intervenção, portanto, não as apresentar, apresentá-las de forma não específica (como “fazer campanhas publicitárias” ou “conscientizar a população”) ou apresentar propostas inadequadas ou ineficientes não ajuda muito.

O nível 3 dispõe uma intervenção mediana, que podemos presumir que também não faz muita diferença ou que, na melhor das hipóteses, “não faz mal nem bem ao texto”.

No nível 4, encontramos a pontuação específica com relação à construção de propostas relacionadas ao tema e articuladas à discussão desenvolvida. O nível 5 apresenta o que seria o máximo degrau da intervenção, na forma de seu detalhamento. É justamente esse detalhamento que buscamos ajudar a construir.

Vale a pena fazer essa leitura crítica do Edital com os alunos e voltar a ela sempre que necessário. Ainda, como outro detalhamento de nossa metodologia, é importante acrescentar que, para melhor estruturação e atendimento a todas essas necessidades citadas e analisadas, propusemos métricas específicas para a construção de frases e parágrafos.

Como expusemos no Capítulo 6, “Modelo geral”, nossa estrutura-base tem cinco parágrafos. Uma vez que o limite de linhas do ENEM é trinta, sugerimos que os textos não tenham menos de 25 linhas para não parecerem demasiado capengas ou carentes de argumentação consistente.

Definimos cada parágrafo com idealmente seis linhas, com máximo de sete (com a devida adequação da extensão dos outros parágrafos), e sugerimos que não tenham menos que cinco linhas, pois um parágrafo de quatro linhas ou menos parece fraco e desconectado, além de não fornecer espaço suficiente para uma argumentação consistente.

Também definimos que uma frase não deve passar de três linhas, o que tanto orienta os alunos para a concisão e a clareza quanto faz que construções de texto prolixas e indiretas – e que por isso se perdem em seu próprio raciocínio – sejam progressivamente eliminadas.

A análise e os parâmetros expostos neste capítulo, quando trabalhados conjuntamente com nosso modelo geral, se mostraram muito pragmáticos e eficientes, ajudando os alunos a aumentar continuamente sua consciência de construção de texto e sua capacidade de argumentação articulada.